



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**JÔNATAS DA SILVA NUNES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NATAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2012**

**JÔNATAS DA SILVA NUNES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NATAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Ms. Sêmio Wendel Martins Melo

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N972e

Nunes, Jônatas da Silva.

Estágio Supervisionado em Natação [manuscrito] : um relato de experiência no curso de Educação Física da UEPB. / Jônatas da Silva Nunes. – 2012.

25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Sêmio Wendel Martins Melo, Departamento de Educação Física”.

1. Estágio supervisionado. 2. Natação. 3. Prática pedagógica. 4. Educação Física. I. Título.

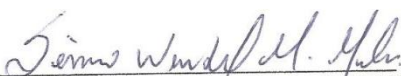
21. ed. CDD 371.225


JÔNATAS DA SILVA NUNES

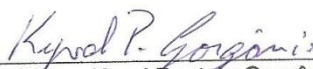
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NATAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 28/11/2012

  
Profº Ms. Sêmio Wendel Martins Melo / UEPB  
(Orientador)

  
Profº Dr. Roberto Coty Wanderley / UEPB  
(Examinador)

  
Profº Esp. Kyval Pantoja Gorgônio  
(Examinador)

## RESUMO

Acredita-se que o estágio seja um processo de aprendizagem que promova ao formando um preparo para enfrentar os desafios de sua nova carreira: devemos ter no estágio oportunidade de apropriar-se dos conceitos teóricos e utilizar cada um com suas devidas peculiaridades no campo prático. Seu objetivo principal é aplicar conhecimentos adquiridos nos componentes pedagógicos estudados, confrontando-os com a prática pedagógica propriamente dita. É dentro dessa formação que se “ensina” ao futuro professor a questionar-se sobre as exigências das práticas pedagógicas e investigar os problemas que venha a enfrentar, desenvolvendo competências pessoais e igualmente, domínio no campo. Dessa forma, o presente ensaio tem o objetivo de apresentar reflexões decorrentes da experiência no programa Laboratório Pedagógico Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física, aplicado ao estágio supervisionado, através de uma análise descritiva dos acontecimentos e reflexão sobre todo o processo. No desenvolvimento do trabalho está descrito as observações e experiências encontradas no período de aula e organização dos conteúdos, bem como sugestões que possam enriquecer a integração entre universidade, o laboratório pedagógico e suas dimensões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado; Natação; Prática pedagógica; Educação Física.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV .....	8
2.1 Objetivos .....	8
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO .....	8
4. ATIVIDADES DO SEGMENTO NÃO-FORMAL: “LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UEPB” .....	9
5. RELATO DAS TURMAS .....	13
6. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE.....	16
7. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	18
8. CONCLUSÃO .....	22
9. REFERÊNCIAS .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

Acredita-se que o estágio seja um processo de aprendizagem que promova ao formando um preparo para enfrentar os desafios de sua nova carreira: devemos ter no estágio oportunidade de apropriar-se dos conceitos teóricos e utilizar cada um com suas devidas peculiaridades no campo prático. É dentro dessa formação que se “ensina” ao futuro professor a questionar-se sobre as exigências das práticas pedagógicas e investigar os problemas que venha a enfrentar, desenvolvendo competências pessoais e igualmente, domínio no campo.

Podemos creditar sair das salas da universidade dispostos a aplicação de um plano de ensino eficiente para os ciclos que enfrentaremos no campo de atuação, haja vista, as verdades propostas pelos componentes pedagógicos se mostrarem tão evidentes. Os parâmetros que o governo sugere e ainda todas as outras propostas metodológicas expostas para as diferentes modalidades que cursamos antes da entrada no estágio, são estratégias que o acadêmico pode se valer na aplicação do ensino. No entanto, o tema das relações entre prática e teoria na formação dos professores é um problema amplo e complexo cujos esforços para elucidação não são recentes.

O processo de transposição e a aplicação dos conteúdos não se resumem apenas a utilizar esses recursos incluindo-os na montagem de um plano de aula ou de curso de forma sumarizada, mas entendê-los de forma mais abrangente com suas questões metafísicas, ontológicas e políticas que o envolvem. É importante que os alunos enxerguem o estágio supervisionado com grande significância aplicando e acrescentando além dos conhecimentos específicos da área, outros saberes que auxiliem no desenvolvimento de um trabalho de qualidade, pois, todos os cidadãos vivem em um permanente processo de reflexão e aprendizado.

Dessa forma, o estágio sendo considerado como a ponte entre a teoria aprendida ao longo de toda a formação e a efetividade da sua aplicação prática, é fundamental o registro de toda a experiência vivida, para que se possam retirar lições úteis para o futuro, através de uma análise descritiva dos acontecimentos e reflexão sobre todo o processo. Assim, no desenvolvimento do trabalho será descrito

as observações e experiências encontradas no período de aula e organização dos conteúdos, bem como sugestões que possam enriquecer a integração entre universidade, o laboratório pedagógico e suas dimensões.

Dentro dessas pressuposições, surge ainda no presente ensaio, uma reflexão que consiga direcionar a prática pedagógica que compreenda uma linha de pensamento que demonstre maior efetividade numa perspectiva crítica em relação aos usos e significados atribuídos às práticas, para que aos que virão ao se depararem com determinadas situações, consigam desenvolver um bom trabalho.



## **2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

### **2.1 OBJETIVOS**

Possibilitar a análise de situações no cotidiano da profissão, fomentar e proporcionar as condições necessárias para estabelecer conexões entre as teorias e as ações práticas da Educação Física nas áreas não-escolares.

## **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Recreação e Lazer: atividades de monitoria ou coordenação e recreação e lazer executadas em hotéis, acampamentos, empresas de esporte e aventuras etc.
- Atividades motoras em academias: musculação, atividades aquáticas: (natação para bebês, crianças, adultos e hidroginástica); atividades realizadas em sala, em grupos ou não, (ginástica localizada, STEP, programa de exercício físico realizados sob forma de franquias, avaliação física morfo/funcional etc.
- Exercícios e saúde: programas de exercícios para grupos especiais, ginástica laboral, atividades de orientação para prática de exercícios em parques, hospitais, clínicas de reabilitação e núcleos de treinamento e atividades físicas etc.
- Esportes (coletivos e individuais): estruturação e aplicação de exercícios ou conjunto desses, relacionados à iniciação, aperfeiçoamento e rendimento esportivo.

#### **4. ATIVIDADES DO SEGMENTO NÃO-FORMAL: “LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UEPB”**

Todos os cidadãos estão em permanente processo de considerável reflexão e aprendizado, sendo estes, decorrentes de experiências alcançadas durante toda a vida. Pode-se dizer ainda, que a aquisição de conhecimento não acontece somente nas escolas e academias de ensino, mas também nos movimentos sociais, nas cidades, organizações não governamentais, programas de cidadania dentre outros. Nesse contexto, quando tratamos da educação e das modalidades de ensino-aprendizagem, é que se apresentam inúmeros os processos e dimensões existentes envolvidos tornando-se necessário considerar a distinção entre os conceitos.

É importante entender que o processo educativo é amplo e acontece tanto por meio da educação formal quanto por meio da educação não-formal sendo que, quando usamos o termo educação não-formal, uma comparação acontece de forma quase que imediata. A educação formal tem objetivos claros e peculiares sendo representada principalmente pelas escolas e universidades, dependente de uma diretriz educacional centralizada, estruturas hierárquicas regulamentadas por lei, certificadoras e organizadas por diretrizes nacionais (GADOTTI, 2005; GOHN, 2006). No contexto de como se educa, possui o objetivo de formar o indivíduo como um cidadão ativo, com variadas competências e habilidades através de conteúdos historicamente sistematizados e normatizados por lei, marcados pela formalidade, regularidade e sequencialidade; espera-se, principalmente que haja uma aprendizagem efetiva, bem como, certificação e titulação que capacitem os indivíduos seguir para graus mais avançados (GADOTTI, 2005; DELORS et al., 1996; GOHN, 2006 p. 29). Suas principais características enquanto modalidade de ensino está na necessidade de pessoal especializado, tempo, organização do currículo etc (GOHN, 2006; LDB, 1996).

Quanto a não-formal, sua conceituação tem recebido atenção de vários autores procurando caracterizá-la através do viés pedagógico, social e histórico (GHANEM e TRILLA, 2008 apud. ESTEVES e MONTEMÓR, 2011). La Belle (1982, p.2 apud. GADOTTI, 2005 p.2) a define como toda atividade educacional

organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população. Pode ser considerada como mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, sem obrigatoriamente atender um sistema sequencial podendo ainda conceder ou não certificados de aprendizagem (GADOTTI, 2005). Esse tipo de ensino tem sido uma categoria utilizada com muita frequência na área de educação visando situar atividades e experiências diversas, distintas das que são classificadas como formais (SILVA, 2012). Para Gohn (2006), é nessa modalidade de ensino que capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo no mundo, abrindo aberturas de conhecimento que circundam esses sujeitos.

As principais orientações da educação não-formal são dadas através do processo de socialização dos indivíduos. Seus espaços para as atividades no processo educativo podem ser distribuídos em múltiplos cenários em geral marcados pela informalidade. Na educação não-formal, esses cenários localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos de indivíduos, fora das escolas, em locais informais onde se consiga ter processos interativos intencionais justificando o ambiente do programa (GOHN, 2006). Tais processos são constituídos pelas atividades do terceiro setor que abrange movimentos sociais, organizações sem fins lucrativos, organizações não governamentais, dentre outros que frequentemente trabalham em parceria com escolas e universidades atendendo a comunidade, normalmente de baixa renda (FREIRE e SANTOS, 2006; GOHN, 2008 p.7 apud DIAMANTE e PRÍNCEPE, 2012 p.4).

Se levarmos em conta a falta de saneamento básico e as péssimas condições de moradia dessas comunidades, a relevância dessa colocação é indiscutível. Para muitas comunidades estes projetos representam a única oportunidade de acesso a direitos universais como lazer e educação (FREIRE e SANTOS, 2006). É ainda dentro desses movimentos sociais que se espera existir uma mobilização a favor da expansão das oportunidades educativas, como forma de garantir o pleno desenvolvimento da cidadania, (já que em muitas vezes, como se percebe, o meio social não estimula o exercício desta), pois as perspectivas de vida dessa população encontram-se limitadas (ESTEVEES e MONTEMÓR, 2011).

Ainda neste sentido, a educação não-formal pode desenvolver como resultados uma série de diferentes processos, como o desenvolvimento do sentimento de autovalorização, rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, principalmente e talvez, acima de tudo, a formação do indivíduo para vida e não apenas capacitação para entrar no mercado de trabalho (GADOTTI, 2005; GOHN, 2006). No entanto, é importante a ressalva que embora haja essa comparação entre a educação formal e não-formal, esta última deve ser entendida como complementar e não como contraditória (ou ainda alternativa), devendo ser desenvolvida em articulação permanente com o modelo formal de ensino (GOHN, 2009). Por isso, definir esses conceitos é de fundamental importância para que se possa contextualizar tanto o Laboratório Pedagógico como a aplicação deste tipo de modalidade de ensino no estágio supervisionado.

Frequentemente tem sido demonstrada a utilização principalmente do esporte nos projetos educacionais, implicando em mais uma das múltiplas possibilidades existentes por trás da função educativa da Educação Física enquanto opção metodológica. Historicamente esse processo de creditar ao esporte o papel de desempenhar efeitos positivos pelos diferentes domínios associados ao mesmo, tem sido evidente no ponto de vista científico; com os adiantamentos sucessivos das pesquisas, etiologicamente tem se estudado os efeitos do esporte de forma ainda mais precisa (SALLES-COSTA, et.al 2003).

Diante deste contexto, as atividades executadas pelo Laboratório Pedagógico, atende ao que o projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (DEF/UEPB, 2007 p.17) preconiza como sendo tarefa da Educação Física executando estas por meio de:

[...] diferentes manifestações e expressões da atividade do movimento humano, abrange diferentes modalidades do exercício físico, do jogo, do esporte, da ginástica, da dança, da luta, visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva, de lazer e formação cultural.

Além disso, o programa assume no estágio supervisionado uma relação dialética entre teoria e prática, tratando seus temas de acordo com suas tradições teóricas e metodológicas existentes, permitindo assim experimentar, cometer e

tomar consciência dos erros, sempre o mais próximo de uma situação real encontrada no mercado de trabalho e com a vantagem da supervisão de um professor, geralmente especialista na área. Com isso, compreende-se que a utilização do esporte é justificável ao programa, graças aos aspectos e significados que o mesmo apresenta sobre a sociedade, como atividade física universal presente na maioria dos povos e culturas, ser independente de língua, cor, credo, posição social, sexo e idade (STAREPRAVO e DE ALMEIDA, 2009 p.58). Bendrath (2010 apud. Bendrath 2012, p. 130) lembra ainda que o esporte, assim como as atividades de lazer proporcionadas em projetos sócio-educativos, também se enquadra como educação não-formal à medida que estabelecem um plano de ação e um objetivo pertinente.

Portanto, dentro do contexto empregado pelo projeto do Laboratório Pedagógico, pode-se dizer que as atividades desenvolvidas no programa estão voltadas ao processo de participação em ações coletivas, tendo a cidadania como tarefa principal. Seu uso aplicado no estágio supervisionado é uma excelente ferramenta capaz de formar um professor crítico e autônomo se este mostrar-se reflexivo durante a sua prática e já aqui inicie buscar evitar o comodismo existente por trás da imagem dos profissionais de Educação Física. Quanto à funcionalidade do programa se apresenta evidente enquanto um programa de cidadania e de enorme contribuição social visto o que o mesmo proporciona, representando uma ideia mobilizadora na ação dos direitos sociais necessários a população. Ainda nesse sentido, frente essa nova consciência percebemos que o esporte possui a capacidade, sem a necessidade de enfatizar apenas a condição biológica, mas, tanto aspectos sociais como coletivo, práticas de atividades físicas de lazer sugerindo proposições otimistas entre esporte e saúde enquanto qualidade de vida para as comunidades participantes do programa.

## 5. RELATO DAS TURMAS

Das turmas, o relato corresponde a um ciclo informal da educação, composta por três turmas divididas em níveis de complexidade (iniciante, intermediário e avançado), embora apresentasse alunos de todos os ciclos da educação em especial, 1º e 2º do primeiro ciclo.

Apesar dessa divisão, diferente de outro estágio realizado na mesma instituição e sob a mesma tutela, assumi quase que exclusivamente a turma de nível mais avançado, já que apenas a menor parte dos estagiários possuía experiência com a natação. Dessa forma, a estratégia adotada foi em dividir as turmas em um estagiário que tivesse conhecimento prático dentro das melhores possibilidades, para que se pudesse estabelecer um rodízio seguro entre as turmas. Assim, a maior parte da exposição desse relato está direcionada a descrição das atividades e condições apresentadas pelos alunos dessa turma.

A turma de nível avançado, correspondente ao primeiro horário, era composta em sua maioria por crianças e adolescentes, mais numerosa em quantidade de pessoas, enquanto que a turma de mesmo nível e no horário posterior, era de uma característica mais adulta e menos numerosa. É importante destacar essa formação, pois assim como em qualquer atividade as particularidades do grupo devem ser levados em conta. No entanto, embora possuíssem essas características, todas as turmas iniciaram com competências similares e grau de aptidão física razoável as práticas aplicadas nas aulas. Também, não apresentaram nenhuma diferença de comportamento motor extrínseca que fosse capaz de prejudicar em nenhum momento o programa adotado para aplicação do plano de ensino, com exceção em alguns momentos, de alguma questão física ou antropométrica decorrente da grande diversidade de pessoas, incluindo ainda problemas de ordem patológica onde os estagiários só tomaram conhecimento atendendo as queixas dos próprios alunos. De maneira geral, embora se perceba esses acontecimentos tais características serviram como tarefa instigante no processo: lidar com as deficiências físicas de alguns alunos, por exemplo, além de ter sido uma experiência nova sempre vai se mostrar desafiador a qualquer um.

As turmas avançado e intermediário atenderam bem as propostas apresentadas. Parte da turma intermediária avançou rapidamente dentro dos fundamentos apresentando um elevado grau de aprendizagem, já que constantemente alunos das outras turmas foram deslocados para turma de nível avançado. Entretanto, as turmas iniciante e avançado apresentaram avanços menores, que acredito ser decorrência não da pedagogia aplicada, mas, do próprio tempo necessário à prática dos elementos complementares a execução das técnicas.

Outra questão fundamental a ser abordada é a assiduidade no programa. A assiduidade regular e pontual é essencial para que os participantes do Laboratório Pedagógico consigam atingir completamente o seu potencial e os estagiários o bom curso do programa de conteúdos elaborado. Uma boa frequência também é importante para se conseguir um melhor aproveitamento das oportunidades educacionais oferecidas, enquanto que uma inconstância atrapalha e leva a desvantagens educacionais. É oportuno lembrar ainda, que a pontualidade e assiduidade são exigidas pelo Laboratório Pedagógico. Entendo ainda que essa condição deve ser entendida como fundamental pelo programa não apenas pela necessidade de controlar o número de participantes existentes, mas também pela qualidade envolvida por trás da disciplina e o cumprimento das tarefas.

Houve também algumas falhas a nível comportamental dos alunos que provocaram consecutivas interrupções. Comumente foram necessárias palavras de ordem para que houvesse controle das aulas, mas percebi com o decorrer do processo que apesar de eventualmente servir como guia de ação, apresentar uma reflexão ao aluno fazendo-o entender o porquê das práticas e os prejuízos das interferências mostrou melhores resultados. Acredito que isso fez com que no decorrer do programa tem acontecido maior empenho participativo. Nesse contexto, a turma intermediária se apresentou sempre mais organizada que a avançada nos aspectos de organização. Quanto à turma iniciante, composta por um grupo menor, não apresentou tais problemas, se mostrando dificultosa na maioria das vezes apenas devido às fases iniciais de ambientação ao meio líquido. Esses critérios foram observados tanto nos dois horários como em todas as turmas, sendo observado que as turmas do segundo horário atendiam melhor o que tentava se utilizar no programa.

No que diz respeito aos horários é outra posição que deve ser refletida. Apesar da necessidade, o fato das turmas serem divididas em dois turnos merece sempre atenção devendo ser sempre observado à presença de alunos de turnos diferenciados e que por vezes também solicitavam ao estagiário o pedido de participação no turno em questão. Obviamente esta condição era apresentada ao professor supervisor, que permitia ao estagiário a melhor decisão a ser tomada, sendo muito poucas as situações que houve a necessidade de formar uma turma única. Contudo, quando na ocorrência desta situação, por vezes era adequada sem prejuízos ao programa planejado, a participação dos alunos que permaneciam.

Mesmo assim, uma possível orientação para as turmas que compreenderão os novos estagiários é que não seja permitida essa condição para que não haja detrimento no curso completo de cada horário, já que devido às características das turmas (mesma classe, mas horário diferente) possa existir uma interferência no aprendizado dos indivíduos. Um controle rigoroso por parte desse estagiário deve ser adotado visando minimizar essas brechas.

Apesar de certa resistência e pequena inibição no início, durante o processo os alunos demonstraram cada vez mais interesse e foram capazes de desenvolver novas capacidades o que aumentou a união e dinâmica de grupo. Como resultado disso, ao longo do período foi sendo desenvolvido cada vez mais um clima de afetividade e amizade entre todos os alunos e eu, na tarefa de professor.



## 6. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

O estágio foi completamente realizado no Departamento de Educação Física (DEF), situado no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Campina Grande, Paraíba. Tal departamento é compreendido por um corpo docente e técnico-administrativo próprio, constituído por secretárias e outros auxiliares; no desenvolvimento de outros componentes específicos das licenciaturas da UEPB, conta ainda com professores de outros departamentos (DEF/UEPB, 2007 p.8).

Em se tratando de nível organizacional o DEF/UEPB detém projetos orientados a comunidade sendo aqui onde se situa o Laboratório Pedagógico. Esse projeto atende um número significativo de pessoas de toda a cidade e em diferentes faixas etárias, oferecendo práticas de atividades esportivas em diferentes horários exigindo tão somente (no caso das crianças e adolescentes, especialmente) que estejam devidamente matriculados e frequentarem a escola para que possam entrar e permanecer no programa. Seus objetivos principais estão em atender as expectativas da comunidade, oportunizando o conhecimento e a prática de atividades físicas em diferentes modalidades, sendo no presente ensaio, as modalidades aquáticas. No que diz respeito ao ensino, propõe-se à consolidação pedagógica dos conteúdos de graduação, fornecendo elementos para auxiliar, monitorar e ainda a planificação de aulas. Aqui, os estagiários têm a oportunidade de aplicar e aprofundar concepções e práticas dessas modalidades, confrontando-se ainda com situações nem sempre previsíveis pelo conhecimento teórico recebido em sala de aula. Tais características tornam cada uma dessas oportunidades espaço de aprendizado e de amadurecimento acadêmico.

Quanto à infraestrutura desportiva existente, a instituição possui para prática da modalidade em questão, piscina semi-olímpica, com vestiários e chuveiros adequados além de amplo espaço polivalente. De fato o parque aquático possui uma excelente estrutura física, mas, não para que se tenha a realização na íntegra de um programa de conteúdos ideal. A piscina (que é fundamental para o projeto) é relativamente profunda, contrastando com a maioria das recomendações às práticas pedagógicas. Posso classificar que sua estrutura é capaz de proporcionar aos

estagiários e alunos um conceito regular; sugiro ainda políticas para construção de outro ambiente que possa oferecer condições pedagógicas melhores como um lugar raso para aprendizagem de alguns conteúdos. Possui ainda material didático adequado e de excelente qualidade para aplicabilidade no programa; contudo, a equipe de limpeza contrasta com essa qualidade: baseado em experiências anteriores o problema mais comum ainda é o tratamento da água.

Nesse sentido, muitas vezes coube aos estagiários à tarefa de realizar a limpeza da água. Como chegávamos mais cedo, reuníamos em grupo e executávamos esse serviço rapidamente para que pudessem acontecer as aulas. Muitas vezes os próprios alunos pediam para que pudessem ajudar na limpeza (quando não abandonavam a aula por não querer participar) o que não permitíamos por não achar justificável, haja vista a dimensão do projeto possuir outros fins. É interessante lembrar que embora esse fato tenha acontecido, a instituição está preocupada em oferecer qualidade na execução do projeto. Já no final desse período de estágio foi adquirida nova bomba e reforma na instalação elétrica do parque aquático, oportunizando melhorias para quem participa como um todo.

Assim, o que se constata é que a instituição se apresenta dinâmica, oferecendo respostas à população, não se limitando apenas aos próprios problemas, mas também aos da comunidade onde está inserida.

## 7. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como visto anteriormente, em geral as turmas eram compostas na sua maioria por um misto de adultos e crianças, de ambos os sexos sendo percebida ainda a participação de pessoas de meia-idade nas turmas intermediária e avançado. Essa característica heterogênea se apresenta muitas vezes como um grande desafio que os professores têm de enfrentar (DARIDO e SOUZA JÚNIOR, 2007).

Para elaboração dos pressupostos teóricos que orientaram a metodologia foram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Coletivo de Autores, sendo dada atenção especial à Concepção Sintética que aponta como forma de transmissão a estruturação do todo para as partes (FERNANDES E LOBO DA COSTA, 2006 p. 8) e ainda a abordagem Crítico-Superadora pela consideração às características sociais e cognitivas dos alunos (SOARES et al., 1992). Além destas, foi feito ainda um apanhado dinâmico das outras diferentes abordagens pedagógicas existentes e ainda contribuições das áreas da Biomecânica, Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora em todas as faixas etárias.

Essa concepção mais ampliada partiu principalmente da preocupação em entender a natação como um elemento da cultura corporal e que respeita a individualidade e limitações dos alunos. Com isso, o plano de curso se valeu de uma tentativa de utilizar a ludicidade com a intenção de tornar o aprendizado mais prazeroso. Isso faz também que se entenda como uma proposta de abordagem diferente do modelo hegemônico, orientando por uma pedagogia focada além do processo de ensino-aprendizagem apenas das habilidades motoras. Por esse panorama, o plano de atividades tratou pedagogicamente dos conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, valendo-se do repertório de conhecimentos que os alunos possuem e suas diferentes manifestações corporais.

Nesse sentido, se buscou ampliar, aprofundar e qualificar criticamente o conhecimento, por intermédio dos princípios de inclusão, diversidade e as categorias de conteúdo, preocupando-se acima de tudo com a compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de cultura e saúde. Através desse dinamismo, por

exemplo, foi capaz de em alguns momentos desenvolver atividades que surgiram de reflexões em plena prática da aula ou ainda sugeridas através dos alunos; isso abriu o ambiente para ações pedagógicas como, por exemplo, conversação com alunos sobre as formas de nadar, exercitação com materiais e relatos dos exercícios e sensações sentidas sendo fundamentais para avanços significativos em diferentes fases desse estágio.

No entanto, apesar dessa preocupação em tornar as aulas dinâmicas e com o uso da ludicidade nas práticas, uma estratégia que se mostrou interessante foi envolver técnicas militaristas dentro dos conteúdos. Ao me passar por ex-militar (mesmo sem nunca ter sido um) até mesmo as relações de disciplina durante as atividades, foram melhoradas com os alunos se mostrando mais atentos e ainda admirados com aquela qualidade. Durante o processo, essa condição além de ter se mostrado eficiente, já que os alunos sentiam-se motivados em ter um professor que “conseguia nadar longas distâncias utilizando a técnica do reboque” tentavam não desperdiçar as oportunidades para que também pudessem realizar tal feito. Com isso os conteúdos de nado utilitário, por exemplo, conseguiam receber uma melhor adequação trazendo ótimos resultados.

Embora isso possa parecer ferir os preceitos dos pressupostos teóricos utilizados na metodologia, esse *confronto teórico* é extremamente importante se olharmos sob uma ótica motivacional. O professor é contato direto com os discentes, sendo responsável tanto pela aprendizagem destes como também pela criatividade em motivá-los. Aulas ministradas sem motivação certamente causarão resistência no aprendizado, sendo, portanto, adequado desenvolver estratégias responsáveis e benéficas para aplicação dos conteúdos.

No entanto, isso não quer dizer que os planos de aula negligenciassem as características das modalidades praticadas, pois esses foram ainda especificamente organizados visando os critérios de seleção mais importantes, bem como as características dos alunos, relevância sociais e as especialidades da própria área, sendo elaborados principalmente nos modelos de jogos pré-desportivos. Dessa maneira, as aulas foram ministradas através de procedimentos metodológicos em aulas expositivas e dialogadas, exercícios práticos individuais e em grupos, circuitos e dinâmicas havendo assim um desenvolvimento físico, social, intelectual e

aprofundamento do conhecimento já adquirido. Como recursos materiais foram utilizados em quase todas as aulas materiais esportivos, como bolas, flutuadores, pranchas, arcos, cordas e material alternativo não convencional, conforme conteúdo e objetivos traçados. Na fase final, estava programada ainda uma grande quantidade de exercícios em grupos, (especificamente do pólo aquático) que no planejamento ainda não tinha sido posto em prática, o que me entristece profundamente.

Essa colocação é essencial, pois acredito que os planos de aula não fluíram de forma mais precisa devido falhas organizacionais. As aulas deveriam seguir um cadenciamento organizado e permuta entre as turmas e turnos com os devidos estagiários. Entretanto, esse modelo não correu tão bem às vezes por ausência de alguns, atraso ou desconhecimento do preparo de plano de aula. Assim, fica sugerido que quanto às atividades desenvolvidas no setor de natação do Laboratório Pedagógico deve existir uma sequencia melhor programada entre o supervisor e os estagiários com controle total da frequência estabelecido pelo supervisor.

Quanto à avaliação dos conteúdos aplicados, é importante o entendimento de que a Educação Física é compreendida como uma disciplina do currículo, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992). Portanto, a avaliação se deu de forma abrangente e contínua através dessa expressão corporal existente somadas aos requisitos específicos propostos por Darido e Souza Júnior (2007 p. 15-16) nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Portanto, em relação aos conteúdos os PCNs e Coletivo de Autores se mostram como excelente bibliografia na elaboração tanto das atividades como na avaliação do programa. Livros, sites especializados podem ainda se mostrar como recursos complementares suficientes para os planos de aula sendo apenas tarefa do estagiário apenas ajustar tais conteúdos com mais eficiência as turmas.

Cabe a cada estagiário escolher as metodologias de ensino que se adéquam aos seus alunos de acordo com as respectivas características, o programa a desenvolver, a formação recebida, o seu trajeto profissional, as características de personalidade, o seu pensar relativamente à educação e ainda a sua qualidade de vida. Este percurso deverá ser acompanhado por uma constante observação e

análise e troca de impressões com os colegas de estágio (relativamente aos métodos), permitindo uma abertura à mudança, visando os objetivos a atingir.

## 8. CONCLUSÃO

O estágio cumpriu com o objetivo proposto de adequação a realidade do ensino sendo apenas alguns poucos ajustes necessários e todos decorrentes da dinâmica existente na educação. De maneira sólida, representou mais uma etapa na formação de futuro professor de educação física, consolidado pela supervisão de uma orientação habilitada e diligente que permitiram a aquisição de várias competências necessárias a esta fase.

A instituição deixa pouquíssima coisa a desejar. Possui recursos excelentes à escolha do estagiário sendo a ambientação ao meio líquido em piscina profunda uma condição a se observar, mas que, com devida segurança e monitoramento resulta em bom andamento da aula.

Todos os planos de aula mostraram respostas de qualidade visíveis em todos os aspectos motores, fisiológicos e até mesmo no âmbito social. Isso corrobora as qualidades do projeto em inclusão e cidadania dentro do campo de estágio e em um plano secundário, pode-se dizer que os benefícios para esses alunos perdem no ponto de vista da não quantificação com baterias de testes, que são meios preciosos na proposição de uma melhor metodologia em um programa de conteúdos de qualquer segmento. Creio que um programa de conteúdos monitorado através das execuções desses testes podem auxiliar as infinitas questões que surgem no decorrer do estágio. Outro ponto importante diz respeito à funcionalidade do programa enquanto modalidade de ensino. Conclui-se que os espaços das atividades de educação não-formal podem ser distribuídos em inúmeros campos, porém, dentro do contexto empregado pelo projeto do Laboratório Pedagógico, deve ser dado ao o processo de participação em ações coletivas, tendo a cidadania como tarefa principal.

O supervisor continua sendo peça fundamental no estágio. O enriquecimento passado dentro dos campos do estágio foi para mim de fundamental importância e o auxílio passado pelo mesmo, conseguiram de forma surpreendente desenvolver um senso rápido de direcionamento pedagógico que em nenhuma outra disciplina havia sido conseguido; um relacionamento franco e o poder de indagação do estagiário

que quer se preparar na condição de aprendiz é facilmente conseguido no Laboratório Pedagógico. O conhecimento prático dos professores, tanto iniciantes quanto experientes assume, desta maneira, uma grande importância mostrando que essa experiência tem contribuído com alunos e colaboradores, tanto nos aspectos pedagógicos e organizacionais, quanto em relação à prática de conceitos aplicados da natação.

Assim, afirmo que a universidade e seus programas conseguem tornar o campo menos real do que aparenta e em um paradoxo torna a realidade capaz de ser trabalhada de forma metodológica, tornando assim, uma aproximação máxima da realidade.



## 9. REFERÊNCIAS

BENDRATH, Eduard Angelo. **Esporte e educação não-formal no contexto do programa Abrindo Espaços da Unesco**. Motrivivência. Florianópolis. v. 24 n.38. p. 123-134, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**. Campinas: Papirus, 2007.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação do século XXI. Brasília, UNESCO, 1996, 228p.

ESTEVES, Patrícia Elisa do Couto C.; MONTEMÒR, Hilda Aparecida de Sousa M. **Uma proposta de educação não-formal: o Espaço da Criança Anália Franco**. Educação em Revista. v.12, n.2, p.109-124, 2011.

FERNANDES, Josiane Regina P.; LOBO DA COSTA, Paula Hentschel. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. v.20, n.1, p.5-14, 2006.

FREIRE, Elisabete dos Santos.; SANTOS, Ruth dos. **Educação Física e Esporte no terceiro setor: estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto Esporte Talento**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v.5, n.1, p.35-45, 2006.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion, Suisse: Institut International des Droits de l'enfant-IDE, 2005.

GALDI, Enori Helena G. et al. **Aprender a nadar com a extensão universitária**. Campinas: IPES Editorial, 2004.

GOHN, Maria da Glória. [Ensaio]: **Avaliação políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação Não-Formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.28-43, 2009.

LDB. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei N<sup>o</sup>. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

PRÍNCEPE, Lisandra Marisa; DIAMANTE, Juliana. **Desmistificando a educação não-formal**. Sumaré Revista Acadêmica Eletrônica. Disponível em: <[http://www.sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/06/raesed06\\_artigo01.pdf](http://www.sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/06/raesed06_artigo01.pdf)> Acesso em: 12 de outubro de 2012.

SALLES-COSTA, Rosana; HEILBORN, Maria Luiza; WERNECK, Guilherme Loureiro; FAERSTEIN, Eduardo; LOPES, Claudia S. **Gênero e prática de atividade física de lazer**. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.19, p.325-333, 2003.

SILVA, Ana Lúcia Ferreira da. **Orientações Unesco para a educação não-formal: repercussões no contexto brasileiro**. Disponível em: <[http://www.utp.br/Cadernos\\_de\\_Pesquisa/pdfs/cad\\_pesq12/7\\_orientacoes\\_cp12.pdf](http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq12/7_orientacoes_cp12.pdf)> Acesso em: 11 de outubro de 2012.

SOARES, Carlos Libâneo et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; ALMEIDA, Leoncio José de. **Relações entre esporte, saúde e educação**. Des-encuentros, v. 8, p. 56-63, 2009.